Entrevista

Entrevista à Doutora Susete Soares, veterinária clínica de 32 anos, que nasceu em Melres, Gondomar, realizada por Helena Ferreira, 7.º D.

Helena Ferreira: Qual é a sua profissão ?

Dr.ª Susete: A minha profissão é médica veterinária

H. F.: O que é que a levou a seguir essa área ?

Dr.ª S: Posso dizer que sempre foi um sonho, um grande amor pelos animais, que me levou a ser o que sou hoje.

H. F.: Com que idade decidiu ser veterinária ?

Dr.ª S.: Não posso precisar uma data, penso desde sempre.

H. F.: Em que universidade estudou ?

Dr.ª S.: UTAD – Universidade de Trás- Montes-e-Alto-Douro, em Vila Real.

H. F.: Ao longo do seu percurso académico comprovou que era esse o seu sonho ?

Dr.ª S.: Sim, embora a realidade académica seja diferente da realidade da pratica clínica.

H. F.: Há quanto tempo é veterinária ?

Dr.ª S.: Há cerca de quatro anos.

H. F.: Em que locais já trabalhou ?

Dr.ª S.: Trabalhei como voluntária em vários países com animais selvagens, que é das minhas grandes paixões, como por exemplo na África do sul, em São Paulo, no Zoo de Sorocaba, e Peru. Infelizmente, essa área não é fácil em Portugal. Por isso estou a trabalhar em animais de companhia no Hospital Veterinário de Gaia.

H. F.: Já trabalhou com algum animal que lhe causou mais medo ? Se já, qual foi esse animal ?

Dr.ª S.: Sim, vários, principalmente os selvagens, como leões, tigres e chitas. Embora por vezes aparece um no meu dia a dia, que seja um tanto mais chateado e por vezes as consequências são dolorosas, tais como mordidas e arranhões.

H. F.: Houve algum animal com que trabalhou que fosse inesperado?

Dr.ª S.: Sim todos os dias.. os animais não sabem que os vamos manipular, ou tratar e por vezes reagem das formas mais diversas, em que as reações mais comuns sejam o atacar.

H. F.: Alguma vez teve um "mau encontro" com algum animal?

D . Susete : Já vivi essa experiência, infelizmente, sim, em situações de retorno ao hospital, em que o animal sabe que da última vez os tratamentos foram de alguma maneira incomodativos ou dolorosos. Quando recebi o animal no consultório ele estava calmo, quando me aproximei ele atacou-me e mordeu-me a mão e braço. Mas esta profissão é mesmo assim.

H. F.: Muito obrigado por ter aceite o meu convite par lhe fazer esta entrevista, espero poder mais tarde voltar a poder entrevistá-la .

HELENA FERREIRA , 7.º D